

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Gusto de produção de Silagem	1
Mercados e Preços	8
Situação da Lavoura	12
Preços no Interior	16
Situação da Pecuaria	17
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	19/21

N O III
N° 12
D E Z - E M B R O de 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural,
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Emy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar F. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Casnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastre

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola.

Brasil

CUSTO DE PRODUÇÃO DA SILAGEM DE MILHO

Ha muito tempo os orgãos governamentais vêm tentando difundir a prática da ensilagem nas propriedades de exploração animal e de preferência nas destinadas a produção de leite, visando com essa medida garantir uma alimentação adequada ao rebanho durante o período seco do ano. Todavia muito raro era encontrar fazenda ou granja que aceitasse tal melhoria - De uns tempos para cá porém a A.I.A. (American International Association) elaborou e deu início a um programa de assistência economica e social nos municípios de São Jose do Rio Pardo e Santa Rita do Passa Quatro - Constava desse programa na parte que diz respeito a agricultura da difusão de clubes agricolas e da silagem, preparada em silos do tipo "trincheira". Esta ultima medida teve grande aceitação por parte dos lavradores daqueles municípios, e a sua multiplicação hoje se faz em ritmo deveras animador graças aos otimos resultados obtidos.

Com o intuito de conhecer alguns aspectos econômicos dessa nova tecnica naqueles municípios, visitamos 10 propriedades das quais 9 nos forneceram os elementos necessarios para a determinação do custo de produção dessa forragem que passamos a analisar.

Todas as propriedades visitadas usaram o milho como forrageira, e o silo do tipo trincheira sem revestimento e sem cobertura. A tecnica utilizada no preparo da ensilagem foi igual em todas as propriedades referidas, pois a assistencia foi prestada por uma unica instituição.

A analise do quadro I nos mostra que a produção média de massa por alqueire foi muito boa ou seja de 48,02 toneladas. Alias deve-se salientar que todas as propriedades adubaram a cultura de milho ou com adubos minerais ou com adubos orgânicos. A quantia média gasta por alqueire foi de CR\$ 1.701,10, o que diz bem da preocupação do lavrador desses municípios em produzir melhor. Além disso as sementes usadas foram de milho híbrido.

As perdas verificadas foram insignificantes, com uma média de 2,3% entre a materia ensilada e a retirada. Essa perda minima deve-se exclusivamente a boa tecnica utilizada no preparo da forragem, pois o milho que é previamente picado, tem a sua distribuição e o acamamento favorecido.

O custo médio da produção de 1 tonelada de massa (já descontada a perda) foi de CR\$ 81,04, que representa 54% do custo médio da tonelada de silagem.

A principio parece elevado esse item, porém deve-se ter em mente que apenas o adubo, os juros da terra (6% sobre o valor medio vigente na região) e a semente perfazem CR\$ 60,00 ou seja quase 75% daquele valor.

A propriedade que teve menor custo de forragem foi a n.º 1, porém essa foi também a que teve maior produção por area. A que representou maior custo foi a n.º 7 apesar de uma elevada produção por area. Entre tanto essa propriedade utilizou adubos de alto preço pois gastou CR\$ 2.600,00 por alqueire, quantia essa bem mais elevada que a media gasta nas propriedades referidas.

QUADRO I
CUSTO DE SILAGEM POR OPERAÇÃO

NÚMERO DA PROPRIEDADE	ÁREA PLANTADA COM MILHO (Alq.s.)	MASSA PRODUZIDA E ENSILADA. (ton)	PRODUÇÃO POR ÁREA (ton)	SILAGEM PRODUZIDA. (ton)	PERCENTAGEM DE PERDA	P/ T O N E L A D A						CUSTO ANUAL DA TRINCHEIRA. (CR\$)	SAL (CR\$)	TOTAL (CR\$)
						CUSTO DE PRODUÇÃO DE FORRAGEM (CR\$)	CORTE E ENLEIRAMENTO (CR\$)	TRANSPORTE (CR\$)	PICAGEM (CR\$)	PISOTÉIO & COBERTURA. (CR\$)				
1	0,50	32	64,00	31,50	1,56	50,10	6,35	13,97	16,63	5,55	2,10	16,19	110,89	
3	1,50	72	48,00	70,00	2,78	97,89	24,14	16,47	28,28	5,20	2,24	7,28	181,50	
4	1,50	72	48,00	70,00	2,78	83,26	24,21	20,02	33,99	10,93	1,42	6,86	180,68	
5	2,00	120	60,00	117,00	2,50	66,79	15,79	22,23	21,93	12,92	2,21	5,98	146,85	
6	2,00	71	35,50	70,00	1,41	87,80	16,80	14,44	17,04	4,80	2,27	4,86	148,01	
7	1,50	90	60,00	89,00	1,11	110,93	12,58	12,58	11,82	9,44	1,35	3,82	162,52	
8	1,00	50	50,00	49,00	2,00	58,57	12,86	11,52	18,09	8,57	2,24	6,94	118,79	
9	1,25	45	36,00	43,00	4,44	75,57	16,74	14,74	13,02	6,28	0,99	5,56	134,92	
10	1,50	46	30,66	45,00	2,17	99,51	13,33	10,88	18,81	19,55	0,82	5,66	168,56	
Média	-	-	48,02		2,30	81,04	15,87	15,20	19,96	9,25	1,74	7,02	150,08	
Percentagem						54,00	10,57	10,13	13,30	6,16	1,16	4,68	100%	

A operação do corte e enleiramento variou de CR\$ 6,35 na propriedade n.º 1, até CR\$ 24,21 na propriedade n.º 4. Essa amplitude deve-se entre outras cousas as diferentes capacidades físicas dos operários, ao local da cultura e ao estado da mesma. A média foi CR\$ 15,87 que representa 10,57% do custo médio da silagem. O transporte do milho cortado do local da produção ao local da "trincheira" foi feito pelas mais diferentes formas possíveis, de acordo com a disponibilidade de recursos dos fazendeiros. As propriedades n.º 1, 4, 5, 6 e 7 usaram trator e carretela. A de número 7 além do trator, usou ainda caminhão. A de número 3, recorreu ao caminhão carro de boi e carroça para executar o trabalho. As demais só usaram carroça. Esta operação custou em média CR\$ 15,00 por tonelada. A picagem do milho antes da ensilagem foi uma operação relativamente cara pois a tonelada ficou em média por CR\$ 19,96. E as propriedades que tiveram essa operação mais barata como sejam as de n.º 1, 6, 7, 8, 9 e 10, tomaram por empréstimo a máquina picadora da A.I.A., só pagando o transporte da mesma que ficava em mais ou menos CR\$ 200,00. Sendo essa máquina de elevado preço e trabalhando apenas alguns dias por ano, é de se esperar que o seu custo por dia de serviço seja bastante elevado. Ademais a operação exige regular número de braço na alimentação, pois a máquina é de alto rendimento. Por fim tem-se o pisoteio e a cobertura com um gasto médio de CR\$ 9,25 representando 6,16% do custo total.

O cálculo do custo anual da trincheira, foi obtido pela divisão do total gasto para a abertura da vala, por 10, que é a duração média em anos da mesma. É evidente que essa duração pode ser menor em outros tipos de solos.

O custo médio aritmetico da silagem foi pois de CR\$ 150,08. Esse custo entretanto podera sofrer uma redução, desde que se elimina a pratica de picagem, e a incorporação de sal na massa ensilada. A primeira medida talvez viesse provocar uma perda maior, todavia mesmo que isso se desse talvez ainda fosse economico permiti-lo pois a eliminação da picagem acarretaria uma economia de quasi CR\$ 20,00 por tonelada. A adição de sal, parece não ter nenhuma função tecnica e sim apenas como condimento, para que o gado aceite melhor a forragem. Entretanto, o habito pelo uso regular, podera dispensar esse gasto. Dessa maneira poder-se-ia reduzir o custo de CR\$ 150,08 para CR\$ 123,10, desde que as perdas entre a massa ensilada e a retirada fosse a mesma ou seja de 2,3%.

Vejamos agora pela apresentação do quadro II a participação dos agentes de produção no preparo da silagem.

O braço participa com 23,16% do custo ou seja com CR\$ 34,76 por tonelada. Deve-se levar em consideração que esse gasto só se refere as operações do preparo da silagem e não inclui a produção do milho, que já esta incluido no item "custo da forragem". A utilização do trator é bastante satisfatoria, concorrendo essa máquina com CR\$ 10,89 de despesa por tonelada. Alias todas as propriedades com exceção da n.º 9 e 10 a possuem e a sua utilização se fazia ou no transporte ou na picagem. Esta ultima tomou emprestado trator do visinho para a picagem de sua forragem. O carro de boi só foi usado em duas propriedades, auxiliando o transporte.

A picadeira onerou o custo da silagem em CR\$ 8,84 e essa quantia seria bem mais elevada si as propriedades atraz mencionadas tivessem feito a operação com máquinas emprestadas. De fato a diferença entre os custos destas propriedades com os que utilizaram suas proprias máquinas é substancial como pode ser observado no quadro em anexa.

QUADRO II

PARTICIPAÇÃO DE BRAÇO, MAQUINA, VEÍCULOS, E ANIMAIS NO PREPARO DA SILAGEM
(CR\$ por tonelada)

N.º	Pro.	Ton.Pro.	Custo Forragem	Custo Anual Silo	Braço	Trator	Carretela	Caminhão	Carroça	Carro Boi	Búro e Arreio	Boi e Arreio	Picadeira	Sal	Total
1		31,50	50,10	2,10	16,17	18,44	1,54	-	-	-	-	-	6,35	16,19	110,89
3		70,00	97,89	2,24	36,42	4,63	-	6,74	0,70	0,60	1,22	2,33	21,42	7,28	181,49
4		70,00	83,26	1,42	47,80	20,65	0,80	-	1,51	0,44	3,13	0,26	14,22	6,86	180,66
5		117,00	65,79	2,21	43,78	9,60	0,75	-	0,80	-	5,12	-	12,82	5,98	146,86
6		70,00	87,80	2,27	33,28	13,56	1,00	-	0,70	-	1,67	-	2,86	4,86	148,00
7		89,00	110,93	1,35	27,83	9,12	0,52	6,74	-	-	-	-	2,25	3,82	162,54
8		49,00	58,57	2,24	32,08	9,91	-	-	2,42	-	2,58	-	4,07	6,94	118,80
9		43,00	75,57	0,99	33,57	-	-	-	1,61	-	4,76	-	8,83	5,58	132,91
10		45,00	99,51	0,82	39,94	18,14	-	-	0,88	-	2,89	-	6,76	5,66	168,59
Média			81,04	1,74	34,76	10,89	0,51	1,50	0,96	0,11	2,41	0,29	8,84	7,02	150,08
Porcentagem			54,98	1,16	23,16	7,26	0,34	1,00	0,64	0,07	1,60	0,19	5,89	4,68	100%

Confronto entre a silagem e a torta de algodão

A silagem de milho não é alimento que possa competir com a torta de algodão principalmente ao preço em que esta é vendida. De fato a torta de algodão com percentagem média em torno de 35% de proteína digestível, que para a produção de leite e o elemento nobre, fica, posto fazenda na região por nos visitada por volta de CR\$ 1.600,00 a tonelada. Assim sendo temos que 1 kg. de proteína digestível da torta custa aos fazendeiros CR\$ 4,57. A silagem de milho com uma porcentagem de 1,2 terço segundo o custo por nos levantado 1 quilo de proteína digestível custando ao fazendeiro CR\$ 12,50 ou seja quase 2,4 vezes maior.

A única maneira de se tornar menor essa diferença será reduzindo o custo de produção da silagem pelas maneiras já atrás aconselhadas, e enriquece-la pela adição de 25% de leguminosa. Todavia ainda que assim se procedesse não poderia ela competir com a torta de algodão em se tratando de proteína digestível. E não se pode raciocinar sobre esse aspecto, porque a função principal da silagem não é a de substituir o concentrado e sim complementar com o "volumoso" o arraçoamento na época seca do ano.

E sobre esse ângulo, a silagem ao preço levantado é realmente barata. E isso é atestado pelo entusiasmo que reina entre os produtores que a experimentaram. De fato o gado entra para o período das águas, em ótimo estado de carne, não passando pelo período de recuperação que sempre acusa um decréscimo de produção. Por outro lado, distribuindo-se um volume médio de silagem - 10 kgs. por dia - esta leva 0,12 quilos de proteína digestível, o que equivale dizer que substitue 300 gramas de torta por dia e por cabeça, ou sejam 36 quilos durante o período da seca. Essa redução é bastante ponderável mormente agora que a carencia da torta de algodão vai se acentuando quer por ser menor a nossa produção quer pela difusão de seu uso em outras explorações. Mais do que esses aspectos acresce ainda o fato de que a propriedade agrícola não precisa organizar-se para o preparo da silagem. Ela já conta com quasi todos os fatores, e agentes de produção e utiliza-os em época que não compete com outras explorações, pois entre o plantio do milho, que se faz em dezembro e a ensilagem que deve estar concluída em abril, pequenas são as atividades agrícolas em uma propriedade rural.

Portanto preparando a silagem está o fazendeiro preservando p seu rebanho e empregando mais eficientemente os seus agentes da produção.

Outra grande vantagem da silagem, está no aumento de número de animais por área de pasto. De fato, a causa principal do baixo rendimento de nossos pastos, está na sua utilização excessiva durante a seca. Si nesse período, houver um descanso do mesmo, na época das chuvas, o suporte das invernações podera ser grandemente elevado. Esse melhor rendimento fara sem duvida baixar o custo de produção do leite no item "Jurgo da terra". Em anexo, o calculo de uma propriedade para elucidar como nos procedemos para determinar o custo de produção da silagem.

CUSTO DE PRODUÇÃO DE SILAGEM DA PROPRIEDADE Nº 1

TRAÇÃO, VEÍCULO E MAQUINÁRIO USADO NA CULTURA DE MILHO

Área 2 alq.	Trago	Trator e Tratorista	Arado de trator	Arado e trator	Adubadeira e Semeadora	Cultivador
Variação		2,00	2,00			
Gratificação		1,00		1,00		
Adubação e semeadura		1,00			1,00	
Corpo mecânico		4,00				4,00
Corpo manual	8,00					
T. o. t. a. l.	8,00	8,00	2,00	1,00	1,00	4,00

I - DETERMINAÇÃO DO CUSTO DE UM DIA DE SERVIÇO DE MÁQUINA E VEÍCULO

TRATOR

Preço: 47.500,00
 Juros 6% a.a. 2.950,00
 Conservação anual 10.000,00
 Depreciação anual (10.000 horas) 11.975,00
 24.725,00

DIAS DE TRABALHO
(20 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{24.725,00}{20} = 96,90$

COMBUSTÍVEL
(por dia de serviço)

30 litros gasolina a Cr\$ 3,20 96,00
 0,6 litros óleo a Cr\$ 12,00 7,20

TRATORISTA

1 dia de serviço 35,00 237,10

ARADO DE TRATOR

Preço: Cr\$ 8.300,00
 Juros 6% a.a. 498,00
 Conservação anual 1.000,00
 Depreciação anual (5 anos) 1.362,00
 2.861,00

DIAS DE TRABALHO
(60 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{2.861,00}{60} = 48,01$

ARADO DE TRATOR

Preço: Cr\$ 9.000,00
 Juros 6% a.a. 540,00
 Conservação anual 200,00
 Depreciação anual (10 anos) 900,00
 1.640,00

DIAS DE TRABALHO
(30 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{1.640,00}{30} = 32,00$

ADUBADEIRA/SEMEADORA DE TRATOR

Preço: Cr\$ 11.000,00
 Juros 6% a.a. 660,00
 Conservação anual 500,00
 Depreciação anual (10 anos) 1.100,00
 2.260,00

DIAS DE TRABALHO
(20 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{2.260,00}{20} = 113,00$

CULTIVADOR DE TRATOR

Preço: Cr\$ 8.000,00
 Juros 6% a.a. 480,00
 Conservação anual 1.000,00
 Depreciação anual (10 anos) 800,00
 2.280,00

DIAS DE TRABALHO
(60 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{2.280,00}{60} = 38,00$

CARRINHELA DE TRATOR

Preço: Cr\$ 16.000,00
 Juros 6% a.a. 960,00
 Conservação anual 200,00
 Depreciação anual (10 anos) 1.600,00
 2.760,00

DIAS DE TRABALHO
(120 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{2.760,00}{120} = 23,00$

PÁ DE CAVALO

Preço: Cr\$ 200,00
 Juros 6% a.a. 12,00
 Depreciação anual (10 anos) 20,00
 32,00

DIAS DE TRABALHO
(10 dias por ano)

Custo 1 dia = $\frac{32,00}{10} = 3,20$

A - CUSTO DE FORRAGEM**VALOR DA TERRA**

2 alqueires a Cr\$. 15.000,00
 igual a Cr\$. 30.000,00

Juros 6% a.a. 1,800,00

ADUBO

1 tonelada de adubo para cada alq. a Cr\$. 2.600,00 5.200,00

SEMENTE

2 Sac. sementes a Cr\$ 150,00 300,00

DIAS DE TRABALHO

(Braço, maquinário e veículo)

8 dias de homem a Cr\$. 28,00 224,00

8 dias de trator e tratorista a Cr\$. 237,10 1.896,80

2 dias de arado de trator a Cr\$. 48,01 96,02

1 dia de grade e trator a Cr\$. 82,00 82,00

1 dia de adubadeira e semeadora de trator a Cr\$ 113,00 113,00

4 dias de cultivador de tra-
 tor a Cr\$. 38,00 152,00 9.863,82

B - C O R T E

40 dias de homem a Cr\$ 28,00 1.120,00

C - TRANSPORTE

2 dias de trator e tratorista a Cr\$. 237,10 474,20

2 dias de carretela a Cr\$. 23,00 46,00

1 dia de caminhão alugado 600,00 1.120,20

D - P I C A Ç Ã O

2 dias de trator sem o tra-
 torista a Cr\$. 202,10 404,20

PICADEIRA

(tonada por empréstimo)

Transporte 200,00

16 dias de serviço homem a Cr\$. 28,00 448,00 1.052,20

A transportar 13.156,22

Transporte ...

13.156,22

D - P I S O T E I O

30 dias de serviço de ho-
 mem a Cr\$. 28,00 840,00

E - S A L

4 sacos a Cr\$. 85,00 340,00

F - ABERTURA DE TRINCHEIRA

4,5 dias de trator a Cr\$.
 237,10 1.066,90

4,5 dias de pé de cavalo
 a Cr\$. 3,20 14,40

Braço 120,20
 1.201,15

DURACÃO PROVAVEL

(10 anos)

Depreciação anual $\frac{1.201,15}{10} = 120,15$

T o t a l 11.456,37

R E S U M O

Custo da forragem 9.863,82

Corte 1.120,00

Transporte 1.120,20

Picção 1.052,20

Pisotelo 840,00

S a l 340,00

Silo 120,15

T o t a l ... 11.456,37

A massa ensilada foi de 90 toneladas, havendo a perda de uma tonelada obtve-se o resultado seguinte: 90 - 1 = 89

89 toneladas no valór de Cr\$. 11.456,37

1 tonelada será $\frac{11.456,37}{89} = 128,73$

Custo real de 1 tonelada Cr\$. 162,43

MERCADOS E PREÇOS

Café: - Depois das acentuadas altas ocorridas no mercado de café no mês de outubro, as cotações, em novembro, se mantiveram estáveis, ocorrendo, entre o primeiro e o último dia útil do mês, pequenas baixas no disponível e nos meses mais próximos do mercado de entregas diretas.

Quadro I

Cotações de café em Santos
Mês de Novembro de 1.953 - CR\$ por 10 quilos

Dias	Disponível Estilo Santos. tipo 4.	Mercado de Entregas Diretas - Contrato "C"				
		Nov.	Nov/Dez.	Jan/Jun. 54	Jul/Dez.	Jan/Jun. 55
3	266,00	284,00	286,00	298,00	300,00	302,00
30	264,00	284,00	284,00	294,00	304,00	304,00
Diferenças.	- 2,00	0,00	- 2,00	- 4,00	+ 4,00	+ 2,00

Quadro II

Cotações médias no disponível - 1.953

Mercados	Setembro	Outubro	Novembro
No Brasil: CR\$ por 10 K.			
Estilo Santos, tipo 4	242,45	258,80	264,58
Parana, tipo 4 mole	239,48	255,15	262,25
Rio, tipo 7	179,17	196,15	204,60
Vitoria, tipo 7/8	162,89	176,70	185,86
Nos EE.UU: cents por libra			
N.Y.: Santos, tipo 4 mole	61,55	59,30	• • •
N.Y.: Parana, tipo 4	60,45	57,95	• • •
N.Orleans: Rio, tipo 7	51,74	50,94	• • •
• Vitoria, tipo 7/8	47,95	47,15	• • •

Fontes: - I.B.C. e Bureau Pan Americano.

As cotações médias nos diversos mercados brasileiros foram mais altas que as de outubro, conforme se constata no quadro II e isso ainda, como consequência da resolução 70 da SUMOC.

Igualmente como um reflexo dessa resolução, se intensificaram, em novembro, a exportação de café para o exterior. Em todos os portos brasileiros foram embarcadas 1.791.814 sacas, ou seja 140,0 mil a mais que no mês anterior. Por Santos saíram 789.549 sacas contra 676.946 em

happadas em outubro. Paranaguá teve nesse mês sua maior exportação mensal até agora, ou seja 469.154 sacas.

Quadro III

Posição Estatística do Café

Em 30 de novembro de

	1.950	1.951	1.952	1.953
I-Saldo verificado em 30/6				
1) a liberar	3.581.409	2.469.092	496.146	68.738
2) estoque nos portos	2.246.262	2.459.868	2.459.868	2.881.073
Total	5.827.671	4.928.960	2.956.014	2.949.811
II-Cafés registrados de Julho a Nov.				
1) café de safra anterior.....	875.645	128.481	58.136	17.028
2) " " " "	11.603.416	11.318.564	13.320.179	11.442.576
Total				
Total I + II.....	18.306.732	16.376.005	16.334.429	14.379.415
III-Consumo de Julho a Novembro.....				
1) Exportação para o exterior.....	7.692.592	7.250.073	6.983.264	7.353.388
2) Comércio cabotagem	200.903	158.842	129.567	208.248
3) " nos portos	(2)250.000	(2) 250.000	(2) 260.000	253.720
Total	8.143.495	7.658.915	7.372.831	7.808.356
IV-Disponibilidade em 30/11.....				
V-Registros até o fim da safra.....	10.163.237	8.717.090	8.961.598	6.571.057
VI-Disponibilidade total até 30/6	5.028.692	3.643.499	2.709.446	2.738.724
	15.191.929	12.360.589	11.671.044	9.309.783

Fonte: - I.B.C., D.E.C.

(1) - Estimativa, baseada nos dados apresentados no quadro IV.

(2) - Estimado.

Quadro IV

Estimativa da Produção e Registros feitos até 30 de novembro
Safra de 1953/54
Sacas de 60 K.

Estados	Produção Exportável Estimada	Registros já efetuados até 30 de novembro.	A registrar até o fim da safra.
São Paulo	6.050.300	5.147.050	913.250
Paraná	2.966.000	2.518.085	447.915
Minas	3.036.000	2.443.550	592.450
Esp. Santo	1.520.000	1.023.756	496.244
Est. do Rio	287.000	141.247	145.753
Goiás	107.000	80.257	26.743
Bahia	100.000	45.666	54.334
Pernambuco	70.000	12.665	57.335
Mato Grosso	5.000	300	4.700
Brasil	14.151.300	11.412.576	2.738.724

Fonte: - Instituto Brasileiro do Café.

A posição estatística do café em 30 de novembro e que pode ser apreciada pelos números apresentados no quadro III, nos mostra a menor disponibilidade deste ano, quando comparada com os anteriores. Assim, a existência de café em 30 de novembro, na atual safra, era de 6,6 milhões de sacas, enquanto que em igual época do ano passado tínhamos 8,9 milhões e há 3 anos atrás contávamos com 10,2 milhões de sacas. Do mesmo modo, se levarmos em conta o café que ainda deverá ser registrado até o fim da safra, devemos contar até junho com 9,3 milhões de sacas. Esse número é inferior em 2,4 milhões ao total disponível em igual período da safra anterior e em 5,9 milhões ao existente de dezembro a junho da safra 1950/51.

Aliás pelo exame do quadro III pode se constatar que desde 1.950 as disponibilidades de café vem decrescendo de ano para ano.

Conforme já dissemos a disponibilidade de café de dezembro até o fim da atual safra deverá montar a 9,3 milhões, caso se confirme a estimativa para a produção desta safra, ou seja de 14,1 milhões para todo o Brasil. Essas 9,3 milhões de sacas serão destinadas a atender as exportações para o exterior, de cabotagem e ao consumo nos portos no período citado, isto é, de dezembro de 52 a junho de 53. Se levarmos em conta que no mesmo período dos últimos 4 anos, foram destinadas 8,8 milhões de sacas para atender a esses fins, verificaremos que chegaremos ao fim da atual safra com um estoque mínimo.

Algodão :- Como vem acontecendo nos últimos meses, no mês de novembro transcóreram calmos os negócios no mercado de algodão em São

Paulo. No quadro I apresentamos as oscilações ocorridas nos mercados de disponível e no termo da Bolsa de Mercadorias e da Caixa de Liquidação.

Quadro I

Cotações de Algodão em Pluma em São Paulo

Mês de novembro de 1.953 - CR\$ por 15 quilos

a) Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Dias	Disponível tipo 5	Termo - Contrato Nacional				
		Dezembro	Março 54	Maio	Julho	Outubro
3	270,00	268,50	268,50	264,00	264,00	270,00
30	270,00	-	274,50	270,00	270,00	270,00
Diferen ças....	0,00	-	+ 6,00	+ 6,00	+ 6,00	0,00

b) Caixa de Liquidação de Santos S/A

Contrato "C"

Dias	Dezembro	Março	Maio	Julho	Outubro
3	275,00	284,00	286,00	290,00	291,00
30	270,00	287,00	288,00	291,00	292,00
Diferenças	- 5,00	+ 3,00	+ 2,00	+ 1,00	+ 1,00

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O TEMPO: - O mês de novembro decorreu desfavorável para a lavoura, em virtude da excessiva seca reinante em quase todo o Estado.

A germinação dos cereais ficou prejudicada em alguns pontos do Estado havendo necessidade de replantas em diversas lavouras.

Os cafezais resistiram bem, mas as pastagens ressentiram-se dos efeitos da prolongada estiagem.

As chuvas, em geral, tiveram má distribuição, caindo sob a forma de "mangas" e nos últimos dias do mês. Verificou-se distribuição regular apenas nos setores de Campinas e Bragança Paulista. Na alta Sorocaba, chuvas violentas arrastaram as sementes de algodão recém-plantadas, obrigando os lavradores a procederem novo plantio.

Ocorreu queda de granizo em todo o Estado, causando algum prejuízo em lavouras cafezeiras situadas em Descalvado, Mococa e Leme. Foram atingidas algumas lavouras de algodão em Lins e Pinhal, sendo que em Oswaldo Cruz uma cultura de cerca de duzentos alqueires, dessa malvacea, foi destruída. Em Jundiá, a produção de alguns vinhedos sofreu danos parciais de 15 a 20%.

Comparando no quadro abaixo, as médias de precipitações pluviométricas de novembro deste ano, com as médias ocorridas em anos anteriores, no mesmo mês, nota-se que apenas nos setores de Bebedouro, Bragança Paulista e Presidente Prudente, houve maior distribuição de chuvas.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS

S E T O R E S	Novembro (1)	Novembro (2)	Outubro(2)
		1953	1953
Araçatuba	131,0	126,3	70,2
Araraquara	149,6	131,3	115,1
Avare	133,5	92,8	126,9
Bauru	153,8	143,0	134,3
Bebedouro	177,6	193,1	76,0
Bragança Paulista	151,0	153,3	59,3
Campinas	145,3	118,6	105,8
Capital	211,0	145,4	168,5
Catanduva	179,5	74,6	34,7
Itapetininga	119,8	100,2	153,4
Jan	130,0	134,1	103,3
Marília	193,0	173,3	82,2
Paraguari Paulista	166,0	150,4	78,3
Piracicaba	158,8	136,5	141,4
Pirassununga	174,1	152,1	132,2
Presidente Prudente	151,0	215,1	61,8
Ribeirão Preto	178,7	178,9	110,0
São José do Rio Preto	156,0	125,1	45,0
Taubaté	169,4	156,6	132,3
Media do Estado	158,6	142,1	101,8

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação, neste municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

CAFÉ: - A cultura do café, com as chuvas mais ou menos abundantes, verificadas no fim do mês, apresentou-se com boa vegetação.

O ataque de pragas foi observado em várias regiões, destacando-se a incidência de "cochonilhas" em Ibitinga e Borborema, "caramujo" em Avel, Agudos e Tietê, enquanto se verificou um surto mais ou menos intenso de "bicho mineiro" em Olímpia, Garça e Tietê. Observam os agrônomos regionais de Pinhal e Mococa que os lavradores se encontram apreensivos com o aparecimento de uma molestia, de origem desconhecida, que ataca o pé de café, secando do colo para cima, permanecendo o sistema radicular perfeito. Foram solicitadas providências do Instituto Biológico para a identificação desta doença.

Iniciam-se as primeiras capinas, sendo também de se notar o plantio de culturas intercalares, principalmente, nos cafezais atacados pela geada.

Como medida de combate à erosão, prossegue a execução de curvas de nível e cordões em contorno.

A irrigação por aspersão continua a ser praticada, notando-se a instalação de 2 conjuntos de irrigação, em Ibitinga. Em Garça anuncia-se que foram adquiridos mais quatro conjuntos de irrigação, devendo as suas instalações serem feitas brevemente.

Em Matão e Pinhal foram instaladas campos de produção de sementes, das variedades "mundo novo" e "caterra".

Nota-se em geral, grande interesse pela plantação de novos cafezais de preferência da variedade "mundo novo".

ALGODÃO: - Já foi quasi concluido o plantio do algodão no presente ano agrícola, restando apenas pequena área a ser semeada em dezembro.

A germinação das sementes foi muito boa, exceção feita a algumas regiões em que o tempo não favoreceu.

É também bom, de um modo geral, o aspecto das lavouras, que se apresentam, este ano, melhor orientadas no tocante ao espaçamento.

Os tratos culturais continuam normalmente. Já estão se procedendo desbastes em muitas lavouras.

Registra-se regular ataque de "antracnose" em algumas regiões, e ocorrência de pulgão, curuquerê e bezouros das folhas.

Nos relatórios dos agrônomos regionais, são poucas as referências ao ataque da broca.

Em Martinópolis constatou-se ataque do percevejo castanho.

Essas pragas estão sendo combatidas com diversos inseticidas.

Houve queda de granizo em Rancheira, Oswaldo Cruz, Campinas, Piragumanga, Leme e Sertãozinho, com algum prejuizo para as lavouras.

ARROZ:- A germinação foi satisfatória e as plantas encontram-se em bom estado de desenvolvimento. Prosseguem normalmente os tratos culturais. A escassez de chuvas e a excessiva temperatura, em algumas regiões tem prejudicado em parte as culturas, especialmente as de espigão. As lavouras semeadas mais cedo apresentam bom desenvolvimento e vem recebendo bom trato cultural. As semeadas tardiamente foram prejudicadas pela seca. As culturas em geral apresentam-se limpas. A violência de algumas chuvas verificadas durante o mês, ocasionou danos mais ou menos consideráveis em algumas lavouras em consequencia da erosão.

MILHO:- A germinação tem sido boa.

As lavouras novas deste cereal, localizadas nas zonas em que o correm maior estiagem, sofreram com a falta de chuvas. As culturas plantadas cedo apresentam bom aspecto e algumas já estão florescendo. Lavouras plantadas com técnica apresentam grande contraste com as vizinhas plantadas sem os cuidados necessários. Em Bebedouro esta se tornando mais intensa a mecanização, já sendo regular o número de lavouras tratadas por esse meio que devera possibilitar aos produtores maiores ^{margens} de lucros. O ataque da lagarta dos milherais já foi notado em certas regiões do Estado.

AMENDOIM:- Desenvolvem-se bem, de um modo geral, as culturas de amendoim do Estado.

Em Marília, devido a má distribuição das chuvas, registraram-se prejuizos em diversas lavouras.

Em Pompéia, segundo relatório do agrônomo regional, 50% das lavouras estão perdidas, devido a estiagem ocorrida no mes de novembro naquela Região Agrícola.

Os surtos de lagartas tem sido combatido eficientemente, com diversos inseticidas.

BATATA:- No setor agrícola de Piracanjunga, são boas as perspectivas de colheita de batata das águas, prevendo-se rendimento na base de 12 por l.

Os agrônomos regionais de São João da Boa Vista, Mocóca e São José do Rio Pardo, mostram-se otimistas, através dos relatorios enviados, fato que tambem vem sendo observado nos setores de Campinas e Itapetininga.

Por outro lado, a cultura de batata das águas, na alta Sorocabana não esta se revestindo da mesma importancia que a da seca.

Aumenta, porém, o interesse pelo plantio no próximo ano, tanto assim, que os lavradores já estão providenciando a aquisição de sementes.

O estado vegetativo e sanitário das plantações é satisfatório, tendo sido constatados apenas alguns casos de requeima em São José do Rio Pardo.

FEIJÃO:- A maior parte da lavoura acha-se em pleno florescimento, tendo sido, porem, iniciada a colheita nas plantações mais antigas.

As culturas mais novas foram prejudicadas pela seca, devendo a sua produção ser bastante afetada. No entanto, devido a extensa área plantada, espera-se que haja abundância do produto no mercado.

A cultura do feijão, embora feita intercaladamente com a do café, ou então associada a de milho e arroz, está despertando interesse por parte dos lavradores.

MANDIOCA:- As lavouras apresentam-se boas e sadias, em virtude, das condições favoráveis de tempo. Segundo os relatórios dos agrônomos regionais dos setores de Avare, Campinas, Piraçununga e Presidente Prudente, esta cultura vem se desenvolvendo extraordinariamente. Nesses setores não houve maior área plantada, em virtude da falta de ramos.

Em Palmital, foi constatada a presença de moscas e do mandarová, cujo combate está sendo feito com inseticidas especiais.

SOJA:- Por motivo da intensa campanha promovida pelos órgãos oficiais, o plantio da soja estendeu-se por quase todo o Estado, apesar de, em muitas regiões, verificar-se apenas em campos de cooperação. No entanto, a instalação destes campos aumenta promissoramente, prevendo-se, para breves anos, que a soja se torne uma das novas riquezas da agricultura paulista.

ALFARA:- A falta de chuvas prejudicou a brotação desta forrageira, em Lavantes, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, permitindo apenas que fosse feita a "raspagem", em vez do corte.

Constatou-se ataque de pragas, cujo combate está sendo feito com eficiência.

ADUBOS VERDES:- O plantio de mucuna preta, guandú e feijão de porco, vem sendo feito em grande escala, por quase todos os lavradores, em vista dos bons resultados obtidos na melhoria das terras.

Essas leguminosas são plantadas de preferência nas ruas dos cafezais, ou em campos de cooperação.

CANA:- Nas principais regiões canavieiras do Estado, prossegue ainda o corte e moagem da cana destinada a industrialização.

Continua a ser feita a erradicação das lavouras cultivadas com variedades susceptíveis ao carvão.

As lavouras apresentam-se com bom aspecto.

LARANJA:- A grande maioria de nossos pomares se apresenta nesta época em boas condições. O estado sanitário também pode ser considerado normal, embora se note em algumas plantações ataques de molestias e pragas de importância secundária. A colheita da variedade "pera" acha-se concluída, e não ser nas culturas onde o fruto é deixado propositadamente para alcançar melhores preços.

Em Bebedouro o interesse dos lavradores pela citricultura vem aumentando progressivamente nos últimos anos, tudo fazendo crer que, dentro de pouco tempo, a laranja ocupará o primeiro posto na ordem econômica da produção agrícola da região.

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE NOVEMBRO DE 1.953

Por Setor de Agricultura	ARROZ		FEIJÃO MILHO		C A F É		Algodão em Caroço	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em casca Scs. 60K.	Benef. Scs. 60K.	Scs. de 60 K.	Scs. de 60 K.	Em coco Scs. 40K.	Benef. Scs. 60K.	Por arroba	Em casca Scs. 25K.	Por Quilo	Scs. de 60 K.
Aracatuba.....	431,60	701,80	151,20	157,30	435,90	1.452,90	-	150,00	2,16	-
Araraquara	444,40	753,70	167,70	151,00	460,00	1.476,90	-	-	-	-
Avaré	457,70	692,60	129,60	129,50	448,40	1.340,80	-	-	2,20	230,00
Bauri	456,50	741,90	147,90	157,90	454,70	1.455,10	-	121,90	2,30	-
Bebedouro	447,00	700,00	200,20	138,40	419,10	1.459,90	-	145,60	2,50	250,00
Bragança Paulista ..	-	-	164,70	155,90	401,30	1.407,40	-	-	-	292,00
Campinas	411,50	747,10	179,10	152,50	455,20	1.375,60	-	160,00	-	229,20
Catanduva	478,80	742,70	170,90	148,00	442,40	1.448,30	-	100,00	2,60	230,00
Itapetininga ..	440,00	721,30	122,20	155,90	-	-	-	-	-	292,60
Jac	475,00	706,10	118,20	148,60	456,00	1.436,00	-	-	-	-
Marília	457,50	746,60	128,00	135,10	470,60	1.377,60	-	151,30	2,20	245,90
Piracicaba	432,80	695,50	155,60	145,90	400,00	1.286,50	-	-	-	300,00
Pirassununga ..	442,90	679,10	186,00	165,20	495,60	1.457,00	-	-	-	210,70
Presidente Prudente.	435,20	726,00	104,69	141,70	454,50	1.446,90	-	99,80	2,10	300,00
Ribeirão Preto	425,40	661,40	168,50	141,40	441,60	1.502,30	-	129,00	2,60	200,90
São João Rio Preto ..	460,70	705,90	160,50	150,30	429,40	1.413,10	-	-	-	-
São Paulo	369,10	614,60	179,70	154,10	-	-	-	-	-	218,80
Taubaté	423,60	680,40	180,00	172,80	-	-	-	-	-	190,00
Preço ponderado do Estado em Novem- bro de 1953.	442,90	706,80	151,59	145,70	449,20	1.421,90	-	127,90	2,35	244,80
Idem em Outubro 55	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1.318,00	-	122,70	2,45	263,80
Idem em Setembro 55	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1.272,10	76,50	122,50	2,48	260,00
Idem em Agosto 55	456,50	715,00	255,60	134,90	420,50	1.308,20	77,20	115,60	2,89	236,00
Idem em Julho 55	421,00	682,70	260,70	136,00	372,50	1.195,60	78,50	99,00	2,58	212,20
Idem em Junho 55	354,20	574,50	274,40	129,00	328,60	1.105,40	78,90	76,50	2,67	287,10
Idem em Maio 55	324,20	559,60	318,50	129,50	330,50	1.127,70	79,50	82,50	2,69	322,70
Idem em Abril 55	328,60	584,20	372,20	135,50	356,60	1.168,90	80,70	87,30	2,94	315,90
Idem em Março 55	353,70	552,00	369,70	145,60	357,50	1.176,40	81,40	83,10	3,01	215,90
Idem em Fevereiro 55	355,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,92	163,50
Idem em Janeiro 55	296,20	477,00	379,60	148,20	325,40	1.061,80	-	67,90	3,19	190,80
Idem em Dezembro 52	266,30	418,60	280,00	150,50	319,70	1.067,10	-	71,10	3,01	195,00
Idem em Novembro 52	260,10	400,80	255,40	125,40	325,40	1.045,20	85,00	74,10	3,12	261,50

RA/ - Dados de 1955 sujeitos a revisão posterior

Pastagens:- As invernadas paulistas, apresentam-se em bom estado e praticamente não se nota mais os efeitos da última gada.

Entretanto, em algumas regiões agrícolas, como Aracatuba, Penápolis, Araraquara, Itapólis, Cafelandia, Duartina, devido a escassez da chuva e alta temperatura reinante, a situação não é tão satisfatória.

Gado de Corte:- Os invernistas do Estado, já estão lotando seus pastos com gado magro, vindo de Goiás, Mato Grosso, etc, como se verificou em Santa Cruz do Rio Pardo, Rancharia, Presidente Venceslau, e outras regiões de engorda.

O preço do gado magro, continua bem elevado; boiadas de 3 anos, têm sido negociadas na base de CR\$ 2.400,00 a cabeça.

Os abates dos principais frigoríficos, durante o mês de novembro p.p., foram:

Frigorífico	Bois	Vacas	Viteiros	Totais
Wilson	14.848	79	9	14.936
Armour	11.225	297	52	11.574
Anglo	7.023	55	-	7.078
Swift	8.103	101	417	8.621
Matadouro municipal de Santos	-	-	-	-
Santo Amaro	1.693	4	-	1.697
Total				43.906

Houve um aumento de 19.796 cabeças abatidas, em relação ao mês de outubro p.p.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)
(Preço de compra até 15/12/53, posto Frigorífico, por arroba)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois de consumo	CR\$ 200,00	Novilhos gordos	CR\$ 200,00
Vacas e torunos gordos	185,00	Vacas e torunos gordos	175,00
Carreiros gordos	185,00	Carreiros gordos	180,00
Gado tipo conserva	125,00	Gado tipo conserva	135,00
Vitelo gordo (Kg)	s/preço	Vitelo gordo (Kg)	10,00

As cotações não sofreram alteração, em relação ao mês anterior.

Gado de Leite:- Os pecuaristas leiteiros, não estão satisfeitos com o novo preço do leite, estabelecido pela COFAP.

No setor agrícola de Piraçumunga, nota-se certo desinteresse pela criação; em Mococa, há criadores que estão vendendo suas vacas, ou trocando-as por bois de engorda.

Houve um surto de febre aftosa em Jacareí, mas de um modo geral, o estado sanitário dos rebanhos é satisfatório.

Em Itapetininga, foram feitas cerca de 100 inseminações artificiais.

Avicultura:- Com a instalação sempre crescente de novas granjas, a distribuição dos sub produtos da moagem do trigo, que já era insuficiente em grande número de regiões agrícolas, vem se tornando ainda mais precária.

Alguns avicultores de Penápolis, experimentaram o uso de antibióticos, na fase de crescimento das aves, e verificaram que a porcentagem de morte, baixou sensivelmente.

Em várias regiões do Estado, novas granjas estão sendo instaladas, visando principalmente a obtenção do esterco.

Cotação:- Fornecida pelo Brasil Avícola.
(Ovos de granja- caixa de 30 dúzias- média do mês de novembro)

<u>Casca Branca</u>		<u>Casca Vermelha</u>	
Tipo especial	CR\$ 430,00	Tipo especial	CR\$ 460,00
Tipo A	410,00	Tipo A	440,00
Tipo B	390,00	Tipo B	400,00
Tipo C	360,00	Tipo C	370,00
Tipo D	260,00	Tipo D	270,00

Mercado em alta.

Os ovos de casca branca, sofreram um aumento de CR\$40,00 para o Tipo Especial; CR\$ 30,00, para os tipos A e B; e CR\$ 50,00, para o tipo C.

Nos ovos de casca vermelha, houve uma elevação de CR\$30,00 para o Tipo Especial; CR\$ 20,00 para os tipos A e B; e CR\$ 50,00 para o tipo C, em relação ao mês anterior.

Aves:- Raça especializada de corte:

a) Galinha	CR\$ 25,00 (quilo vivo)
b) Frango	27,00 (" ")
c) Galinha Leghorn	23,00 (" ")

Mercado firme.

Verificou-se um aumento de CR\$ 1,00, para Galinha e Frango, e de CR\$ 2,00, para Galinha Leghorn, em relação ao mês de outubro p.p.

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953

PRODUTOS	Janeiro	Outubro	Novembro
	Setembro		
1- Café (sacas 60 Ks.)	5.208.351	678.946	789.549
2- Algodão em rama	61.602	27.310	25.597
Algodão "linters"	45.347	3.073	3.143
Resíduos de algodão	794	-	184
Piolho de algodão	134	28	-
3- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	195	-	22
Amendoim descascado	5	-	-
Mamona	1.770	-	210
Chá	392	69	59
Fécula de mandioca	2.845	243	139
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	353	-	81
Laranja (caixas)	120.550	-	-
Banana (cachos)	6.376.327	950.322	717.826
4- Banana flakes	106	43	44
Bambu	58	4	9
Cafeína	-	-	-
Cacau	30	-	-
Carne em conserva	18	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	1	-	-
Cera de carnaúba	-	-	1
Cera de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	-	4	1
Couros de porco curtidos	17	-	-
Couros salgados e secos	6.084	1.922	466
Crina animal	66	10	-
Farinha de chifres e ossos	548	-	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glandulas congeladas	66	-	-
Madeiras	10	-	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Manteiga	140	1	18
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	1	-	-
Óleo de hortela	58	18	10
Óleo de mamona	4.041	1.341	572
Óleo de sassafras	19	9	1
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	399	36	-
Pele silvestres	292	21	19
Resíduos de fiação	-	-	10
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	767	81	-
Tecidos de algodão	10	-	-
Torta de cacau	-	-	-

Fontes: 1- Divisão de Economia Cafeeira
2- L. Figueredo S/A.

3- Divisão de Economia Rural
4- Associação Comercial de Santos.

c.c./a

Importação do Exterior Pelo Porto de Santos, em 1953

(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a novembro (*)		PRODUTOS	janeiro a novembro (*)	
	novembro	novembro		novembro	novembro
ADUBOS			Cevada	12.838	139
Cloreto de potássio	11.967	-	Damasco	6	-
Fosfato	27.893	-	Ervilha	-	-
Salitre do Chile	32.584	450	Extrato tomate	-	-
Sulfato de amônio	11.520	637	Figo seco	7	1
Sulfato de potássio	1.486	152	Grão de bico	8	-
Superfosfato	39.179	3.988	Leite em pó	962	-
Hiperfosfato	1.100	-	Lentilha	-	-
Adubo quím.n.e.	31.340	709	Maça	19.358	205
ARAME E GRAMPOS			Malte	8.694	1.393
Arame farpado	10.648	2.202	Malte cevada	2.912	775
Grampos p.cerca	198	86	Melão fresco	329	-
BEBIDAS			Nos em casca	111	-
Aguardente	3	3	Peixe	122	-
Champanha	59	-	Pera	8.533	567
Uisque	84	41	Peru congelado	11	-
Vinho de mesa	4.681	5	Pessego fresco	650	-
Outras bebidas	62	1	Pimenta em grão	19	-
FERRAMENTAS			Queijo	-	-
Enxadas	-	-	Tamara	36	-
Foices	3	-	Uva fresca	3.981	132
Machados	87	8	Uva passa	565	57
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS GORD.VEGETAIS		
Fibra cânhamo	80	70	Azeite de oliva	1.899	56
Fibra linho	506	489	Óleo de pinho	112	-
Fios algodão	57	6	MADEIRAS		
Fios cânhamo	13	-	Madeira n.e.	-	-
Fios Lã	15	-	MAQUINAS		
Fios linho	2.037	-	Tratores e pertences	7.367	1.008
Fios raion	-	-	PRODUTOS' HERV. E SEMENTES		
Juta	25	-	Alpiste	2.148	11
Lã	377	13	Jarina	-	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Lupulo	936	40
Alho	1.811	-	Falha de Guiné	947	-
Ameixa fresca	1.373	-	Sem.flores	17	1
Ameixa seca	637	7	Sem.hortaliças	286	2
Amendoa	69	2	PRODUTOS QUÍMICOS		
Anchova	9	-	D.D.T. em pó	109	54
Azeitona	31.124	-	Fungicidas	30	-
Aveia	5.839	674	Hexacloroto benzeno	414	-
Avelã	14	8	Inseticidas	2.504	306
Bacalhau	3.749	-	Óleos essenciais	11	1
Batata (e semente)	5.433	3.280	TRIGO FARINHA TRIGO		
Canola	28	-	Farinha de trigo	21.011	7
Cravo	3	-	Trigo em grão	587.211	59.583
Castanha	125	125			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio"

da Associação Comercial de São Paulo.

(*) - Dados suscetíveis de aumento.

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro		PRODUTOS	janeiro	
	a	novembro (*)		a	novembro (*)
	novembro			novembro	
ADUBOS			Batata	764	70
Adubos	3.183	394	Cacau	-	-
BEBIDAS			Café	2.589	25
Aguardente	1.621	171	Carne	999	8
Vinho mesa	23.000	2.664	Carne porco	130	51
Outras bebidas	79	-	Castanha	15.304	-
CEREAIS			Cebola	4.306	481
Arroz	105.592	8.970	Cóco	396	34
Aveia	36	-	Cóco ralado	392	82
Cevada	1.450	-	Condimentos	7.527	927
Milho	-	-	Conservas	417	24
PRODUTOS ANIMAIS			Doços	2.529	680
Cera de abelhas	64	8	Ext.tomate	20.774	1.122
Crina	965	122	Far.aliment.	3.326	169
Peles	292	-	Far.mandioca	2.593	115
DIVERSOS			Ferijão	14.057	-
Fumo em folhas	5.483	718	Leite cóco	222	20
FIBRAS E FIOS			Lentilha	831	-
Algodão	7.241	1.518	Peixe	853	66
Caroá	2.371	127	Pimenta	138	28
Cóco	24	4	Sal	213.501	21.210
Juta	18.028	1.448	Tapioca	14	-
Lã	10.319	666	MADEIRAS		
Malva	5.013	249	Canela	890	-
Paina	47	7	Cedro	628	-
Piaçaba	747	28	Embuis	962	-
Sisal	4.466	395	Freijo	332	19
Urima	439	-	Peroba	550	-
Fios de algodão	23	-	Pinho	27.127	1.745
Fios de cóco	4	-	Sucupira	76	-
ÓLEOS E CORD. VEGETAIS			madeira n.e.	1.662	317
Cera de carnauba	74	10	PRODUTOS HERV.		
Cera de ouricuri	93	4	E SEMENTES		
Manteiga de cacau	981	33	Alpiste	7	-
Óleo de babaçu	1.845	37	Babaçu	7.503	127
Óleo de car.algodão	7.632	304	Guarana	174	29
Óleo de coco	38	-	Gergelim	178	19
Óleo de tanchaça	3.122	158	Ouricuri	82	19
Óleo de oiticica	220	6	Sem.ucuuba	675	-
Óleo de sassafraz	36	2	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	5	-	Resíduos de alg.	943	166
Óleo de ucuuba	-	-	Torta de cacau	323	25
Sobo de ucuuba	61	24	Tortas n.e.	40	-
COMBUSTÍVEIS ALIMENTÍCIOS			TRIGO FAR.TRIGO.		
Açúcar	40.732	336	Farinha trigo	5.911	-
Açúcar cristal	4.805	1.064	Trigo em grão	22.188	-
Banha	190	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

cao/

EST. DE MATO GROSSO

ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DO PARANÁ

OCEANO ATLÂNTICO

SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS
 E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊙ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS

